



**G
I
L**

A.R.E.S. Vizinha Faladeira – Enredo 2005: Expresso 2222



A Vizinha Faladeira
traz como enredo
para o Carnaval
2005 :

Expresso 2222

Falar de Gilberto
Gil... Como traduzir
um que é vários?
Então, falar de Gil é
falar de vários em
um só. Falar de Gil é
falar da cultura
brasileira, com toda
sua pluralidade,
simples e complexa,
formada por tantas
culturas, formada
por tantos sonhos.

Embarquemos
agora neste
expresso de um
povo mestiço e
herdeiro da cultura
brasileira.

Como a maioria de seus contemporâneos, Gilberto Gil foi capturado, em 1959, pelo canto e violão revolucionários de João Gilberto. Mas, antes disso, durante a infância passada na cidade de Ituaçu, no interior baiano, Gil já tinha despertado para a música, apaixonando-se pelos sanfoneiros das feiras e os sucessos de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro que ouvia nas rádios. . A essas influências iniciais e duradouras pode-se acrescentar, a partir da Tropicália, o pop psicodélico dos Beatles e a guitarra de JIMI Hendrix. No exílio londrino entre 1969 e 72, Gil envolveu-se na cena rock, participando de jams com músicos como Dave Gilmour (do Pink Floyd) E Jim Capaldi (do Traffic) e também entrou em contato com o nascente reggae. Admirador do trabalho do cantor e compositor Bob Marley, foi um dos principais responsáveis pela introdução do ritmo jamaicano no Brasil.

Gil tem sido o artista da sua geração mais aberto à influência do pop internacional e também o que soa mais brasileiro e regional. Este, a princípio, paradoxo foi explicitado pelo próprio ao regravar, no disco *Expresso 2222* um sucesso de Jackson do Pandeiro nos anos 50, "Chiclete com Banana": "Só ponho bebop no meu samba, quando o Tio Sam pegar no meu tamborim(...)/ Ai eu vou misturar Miami com Copacabana, chiclete eu misturo com banana...".

No início dos anos 70, ao chamar a atenção do Brasil para o bloco de Salvador Filhos de Gandhi, iniciou um profundo mergulho em nossas raízes africanas. Antes também reafirmara sua paixão pela música nordestina, gravando e excursionando com Dominginhos, sanfoneiro e principal discípulo de Gonzagão, com quem compôs, entre outras, "Lamento sertanejo".

Apesar de compositor auto-suficiente, Gil tem diversas parcerias. No início da carreira, as mais freqüentes foram com os poetas Torquato Neto e Capinam, mas ele também dividiu canções com, entre outros, Caetano (este um parceiro eventual mas constante nestas três décadas de carreira), Rogério Duarte, um dos pensadores da Tropicália e sua mulher na época, Nana Caymmi. No começo dos anos 70, as composições mais marcantes foram com

Jorge Mautner, João Donato. De Chico Buarque a Rita Lee, não faltaram companheiros de viagem a partir daí: entre outros Cazuza, Arnaldo Antunes e Celso Fonseca.

Influenciado por uma viagem, a Nigéria (onde participou do II Festival de Arte Cultura Negra), Gil procurou mostrar as afinidades entre Brasil e África e ainda reafirma seu interesse pela bossa nova e filosofia oriental.

Fiel também ao ideário da Tropicália, Gil soa universalista sem tirar os pés (e coração) de sua terra.

Em fevereiro de 1999 ganhou nos EUA o prêmio Grammy de melhor disco na categoria de world music.

O reconhecimento político da importância de Gilberto Gil à cultura nacional foi feito pelo convite do Presidente Lula, símbolo maior dos trabalhadores. Então, temos hoje um dos artistas mais fundamentais para a construção de um país que se deseja e sonha como Ministro da Cultura.